

# AS CONDIÇÕES DOS SUJEITOS DA EJA: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

Nayara Araujo Duarte  
Universidade Estadual da Paraíba  
nayara\_duarte4@hotmail.com

## 1. Introdução

Dentre as ações que visam à inserção da população como cidadãos ativos, a Educação de Jovens e Adultos (doravante, EJA) tem o objetivo de criar uma oportunidade para os excluídos por estarem fora da faixa adequada à educação regular.

Ao pensarmos e estudarmos sobre a EJA, percebemos que muitas são as diretrizes e metas a serem alcançadas. Entretanto, nos deparamos com uma realidade pouco animadora, fazendo-se necessário, como afirma Araújo (2008, p. 55, grifos nossos), “uma ampla discussão sobre as experiências realizadas na EJA [...] levando em consideração as realidades locais.”.

Observando o ensino da EJA na perspectiva do letramento, atentamos para o letramento escolar, ou seja, o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em atividades próprias da escola. Nesse sentido, a escola é entendida como agência de letramento, ao lado das diferentes esferas sociais da vida de cada indivíduo (familiar, religiosa, profissional, entre outras). (SILVA, 2009)

De acordo com Rojo (2001), a escola se constitui como a principal agência de letramento e de circulação de textos escritos, favorecendo a simultaneidade entre a aquisição do letramento e da escolarização.

Nesse sentido, Soares (2010, p.84) afirma que “as escolas são instituições às quais a sociedade delega a responsabilidade de prover as novas gerações das habilidades, conhecimentos, crenças, valores e atitudes considerados essenciais à formação de todo e qualquer cidadão”. Assim, a escola tem grande importância na vida dos indivíduos no que se refere ao exercício da cidadania, isso justifica a necessidade de o trabalho docente estar atento para as modificações da sociedade, buscando adaptar-se às necessidades reais dos alunos em meio aos interesses particulares de cada indivíduo.

Nesse sentido, a presente pesquisa adveio dessa necessidade de ampliarem-se as discussões sobre essa modalidade de ensino, visto ser um campo

vasto e ainda cheio de questionamentos. É preciso pensar sobre as especificidades da EJA, que envolve, além dos contextos sociais e econômicos dos alunos, a formação específica do professor.

Dentre as possibilidades de discussões, no recorte deste trabalho, enfocamos a especificidade dos alunos da EJA no que diz respeito às suas condições sociais e necessidades particulares, pois entendemos que a compreensão dessas realidades é necessária para a adequação do ensino. Isto posto, objetivamos, portanto, descrever os sujeitos da pesquisa e suas práticas de letramento, refletindo sobre a questão no ensino da leitura e escrita.

## 2. Metodologia

Os dados gerados através do questionário e da entrevista permitiu-nos descrever os sujeitos pesquisados sob aspectos definidores de sua condição social: idade, cidade de origem, ocupação, motivo de ingresso na EJA, perspectiva quanto aos estudos, práticas de leitura e escrita, conforme o quadro a seguir.

Quadro 1: Aspectos sociais dos sujeitos do *corpus* restrito

<b>SUJEITO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
S A	Homem, 33 anos, nascido em Taperoá – PB, mora com parceira na cidade de Campina Grande, operador de máquinas, estuda na EJA porque parou de estudar porque teve de trabalhar. Pretende continuar estudando e prestar vestibular para Engenharia Civil. Costuma ler jornais e escreve apenas as atividades da escola.
S B	Mulher, 23 anos, casada, nascida em Alagoa Nova – PB, mora com os patrões da casa onde trabalha durante a semana e nos finais de semana vai para casa dos pais na cidade onde nasceu. Estuda na EJA porque parou de estudar quando saiu de Alagoa Nova e veio trabalhar em Campina Grande. Pretende terminar o Ensino Médio e prestar vestibular para não trabalhar mais em casa de família. Costuma ler a Bíblia, livros de religião (incentivada pelos patrões), jornais e costuma escrever cartas e bilhetes.
S C	Homem, 17 anos, solteiro, nascido em Campina Grande – PB, mora com os pais e irmãos, servente e pintor, estuda na

	EJA porque morava em outra cidade, foi reprovado e parou de estudar, só retornou quando voltou para Campina Grande. Pretende continuar estudando até cursar o ensino superior, pois reconhece a diferença dos estudos para conseguir um emprego. Costuma ler a Bíblia e escrever textos.
S D	Mulher, 19 anos, nascida em Campina Grande – PB, mora com o parceiro na cidade de Campina Grande, estudante, tem um filho, estuda na EJA porque engravidou e atrasou os estudos. Pretende terminar o ensino médio para conseguir um emprego melhor. Não costuma ler e escreve apenas as atividades da escola.
S E	Homem, 16 anos, solteiro, nascido em Campina Grande – PB, servente de pedreiro, estuda na EJA porque é mais fácil de passar. Não costuma ler e escreve apenas na escola.

### 3. Resultados e discussão

Destacamos, inicialmente, que o problema do abandono do ensino regular é ocasionado por diversos motivos na sociedade atual: seja a necessidade de trabalhar para ajudar nas despesas da família, como é o caso dos sujeitos A e B, seja a imaturidade própria da adolescência, em que o descaso com a vida escolar leva à reprovação, como ocorreu com os sujeitos C e E.

O sujeito A demonstra que, na juventude, não estabelecia relação direta entre vida escolar e emprego. Ao longo da entrevista, ele demonstra ter adquirido essa consciência, ao apontar o estudo como forma de ascensão social, manifestando vontade de continuar estudando. Seu contato com a leitura limita-se aos jornais e com escrita às atividades escolares.

A história de vida do sujeito B, mulher, 23 anos, apesar de marcada por outra problemática, se assemelha à do sujeito A. Por motivos de trabalho, B precisou parar de estudar, retornando anos depois, através da EJA, modalidade de ensino que, na sua opinião, proporciona um adiantamento em relação aos anos escolares que foram perdidos. A EJA funciona, portanto, como uma aceleração dos anos escolares.

As práticas de letramento do sujeito B e C se aproximam, visto que ambos estão envolvidos diretamente com leituras da esfera religiosa. Entretanto, se diferenciam quanto ao grau de envolvimento nessa atividade, pois enquanto C afirma participar efetivamente do seu grupo religioso, B afirma apenas fazer leituras da área.

Como sabemos, nessa esfera há grande utilização de textos orais e escritos, verdadeiras práticas de letramento. Entretanto, tais sujeitos destacam que, diferentemente das informações que eles adquirem através das leituras diárias, o conhecimento apreendido na escola se dá de maneira sistematizada e contínua.

O sujeito D, mulher, 19 anos, optou pela EJA porque engravidou e atrasou os estudos, realidade comum nesse nível de ensino. A questão da idade para o sujeito D, como para a maioria dos sujeitos que compõem a turma estudada, nos chama atenção, pelo fato de não se configurar como diferença significativa em relação aos demais alunos do ensino regular, estando pouco além da faixa etária indicada para o Ensino Médio. Esse dado aponta para a tendência constatada por Brunel (2004) de que o público a que a EJA tem atendido nos últimos anos tem sido cada vez mais jovem, em idade quase escolar, e não mais a maioria adultos, como acontecia quando a EJA foi criada.

O contexto familiar do sujeito D não favorece (ou não incentiva) a leitura e a escrita. Apesar de estudar com o companheiro, na entrevista não revela que isso seja um incentivo para o estudo e para leitura/escrita no cotidiano doméstico.

Contudo, D revela fazer uso de leituras extraescolares (textos infantis), tendo em vista o seu filho em idade pré-escolar. Apesar de essa prática não contribuir diretamente para a sistematização de conhecimentos cobrados nas avaliações escolares, proporciona tanto à mãe quanto ao filho acesso a bens culturais como histórias infantis da literatura universal, desempenhando um importante papel na iniciação do pequeno leitor. (SILVA, 2009)

O sujeito E, homem, 16 anos, é o que mais se diferencia dos outros sujeitos no que se refere às perspectivas de vida relacionadas aos estudos. Ele revela que optou pela EJA por causa da facilidade dessa modalidade de ensino, o que nos leva a refletir sobre a qualidade e a eficácia do ensino.

O sujeito E vive em um contexto familiar que pouco incentiva a leitura e a escrita, visto que dentro desse ambiente não há referência de alguém que prosseguiu na vida estudando e tenha obtido sucesso profissional.

Essa ausência de práticas de letramento recorrentes no dia-a-dia da família e na profissão dos sujeitos analisados nos leva a compreender que a escola é o lugar onde esses sujeitos têm acesso, de forma sistemática, às diferentes fontes de leitura e de escrita.

Dessa forma, o professor deve atentar para a necessidade de que os conteúdos e o planejamento de ensino sejam voltados para as reais necessidades desse público, de modo que tempo que permaneçam na sala de aula faça sentido para o seu cotidiano.

#### 4. Conclusão

Os resultados revelam que os cinco alunos observados têm práticas de letramento muito limitadas. Esse dado aponta para necessidade de a escola promover a ampliação dessas práticas, através dos aspectos gerais e textuais da leitura e da escrita, pois são importantes no que diz respeito à inclusão/exclusão social de sujeitos e à necessidade de inserção no mundo do trabalho.

Essa necessidade, no entanto, esbarra na tendência para a simplificação dos conteúdos e para a redução da carga horária destinados a esse alunado. De fato, se faz necessário rever a função da escola enquanto formadora de cidadãos, principalmente em modalidades de ensino específicas, como a EJA.

#### 5. Referências

ARAÚJO, Maria do Carmo. **Histórias de letramento de sujeitos egressos da educação de jovens e adultos**. Dissertação de Mestrado. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2008.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

ROJO, Roxane. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In.: SIGNORINI, Inês. (Org.) **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado da Letras, 2001.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras - impasses e alternativas no trabalho do professor**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.